



## ASPECTOS DA CULTURA ESCOLAR – COLÉGIO FÉLIX DA CUNHA – 1913 A 1934

ASPECTS OF CULTURE SCHOOL - HIGH SCHOOL FELIX DA CUNHA – 1913 to 1934

Carmen Beatriz Pereira Leal\*

**RESUMO:** O texto analisa alguns dados importantes da Cultura Escolar do Colégio Elementar Félix da Cunha, durante os anos de 1913-1934. Mostra alguns elementos importantes dos trabalhos manuais da escola acima citada, bem como as exposições dos trabalhos voltados para uma educação das atividades femininas, o corpo docente e as práticas esportivas. Deste modo, o presente artigo teve como finalidade a compreensão da cultura escolar dentro da instituição pública, particularmente no recorte temporal acima citado. Esperamos assim, poder contribuir com as pesquisas e estudos sobre a história da educação.

**Palavras-chave:** Cultura escolar, trabalhos manuais, Instituição Escolar.

**SUMMARY:** The paper analyzes some important data from the College of Culture School Elementary Felix da Cunha, during the years 1913-1934. It shows some important elements of the handwork of the aforementioned school, as well as exhibitions of the work focused on education of women's activities, faculty and sports practices. The issue involving the school culture aimed also disclose the political ideologies of the period under study, as the modernization of the social space and the construction of nation-states were foundations for policies in education in the late nineteenth century and the beginning of the century XX.

**Keywords:** School culture, crafts, School Institution.

### INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivos mostrar a cultura escolar do Colégio Elementar Félix da Cunha entre os anos de 1913-1934. O trabalho é resultado da dissertação de mestrado realizado na Universidade Federal de Pelotas.

Os trabalhos que tratam da Cultura Escolar nasceram, a partir dos anos de 1970, dentro do contexto dos diferentes sistemas que envolviam a educação. Porém, obteve um maior espaço na década de 1990, com isso, novos estudos e contribuições cresceram para uma melhor compreensão das práticas e da cultura escolar. Houve um grande crescimento, bem como o entrosamento dos trabalhos envolvendo as instituições escolares. O levantamento dos documentos pertencentes aos acervos particulares das escolas, apresentam um pouco da história, sendo o que aconteceu na presente pesquisa, pois foi a partir das fontes que a

---

\* Graduada em História pela Universidade Católica de Pelotas. Pós-graduada em História do Rio Grande do Sul pela Universidade Católica de Pelotas. Mestre em Filosofia e História da Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora de História de Ensino Fundamental e Médio. E-mail: carmemleal.educampo@gmail.com



investigação teve início na citada instituição. O pesquisador ao fazer uma pesquisa dentro de uma instituição escolar através dos documentos oriundos da mesma, faz-se necessário várias interpretações em várias bibliografias, inclusive os jornais da época, para complementar nossas investigações, com relevantes informações.

A cultura escolar faz parte da história das instituições escolares, renovando sempre as pesquisas, que são escolhas que a cada novo conhecimento, com novas fontes, são possíveis de novos estudos, que até então não tinham sido buscados e indagados. Isso faz com que a partir de um novo tema, surjam novos estudos sobre o prisma da História da Educação.

## CULTURA ESCOLAR

A cultura escolar é muito importante dentro do contexto de cada escola, envolvendo todos os participantes do processo educacional, sejam eles alunos, professores, pais, diretor, inspetores, etc. Todos estes elementos utilizados no contexto escolar organizam a história de cada espaço, mostrando a relevância das práticas, como são classificados os alunos, as disciplinas ministradas, existindo assim variadas formas de olhar a cultura escolar.

Portanto, “a cultura escolar é permanente e duradoura, mesmo existindo reformas, alguns arranhões podem mudar de forma superficial, mas ficam bases concretas ao longo do tempo” (VINÃO, 2002, p. 74). A cultura escolar não pode ser pensada como algo permanente, pois no bojo da história de uma escola pode também haver transformações ao longo do tempo. Existem mudanças que passam a serem produtos de cada momento histórico.

A conceituação apresentada por Julia (2001, p.10) define a cultura escolar como sendo:

O conjunto de normas definem os conhecimentos a ensinar e as condutas a inculcar, um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas, as finalidades religiosas, sócio políticas ou simplesmente de socialização. Normas e práticas não podem ser analisadas, sem se levar em conta o corpo profissional, os agentes que são obrigados a obedecer a essas normas e, portanto, a pôr em obra os dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores.

A cultura escolar é uma problemática difundida e analisada na história da educação por vários pesquisadores como: Dominique Julia, André Chervel, Antonio Vinão Frago, Luciano Mendes de Faria Filho, Diana Gonçalves Vidal, entre outros.



De acordo com Vinão Frago (2000, p.100) a função da cultura escolar é idealizada como as normas, práticas, procedimentos e ideias que conseguem resistir ao tempo, que demonstram como pensar e fazer o cotidiano da escola:

E esses modos de fazer e de pensar – mentalidades, atitudes, rituais, mitos, discursos, ações – amplamente compartilhados, assumidos, não postos em questão e interiorizados, servem a uns e a outros para desempenhar suas tarefas diárias, entender o mundo acadêmico-educativo e fazer frente tanto às mudanças ou reformas como às exigências de outros membros da instituição, de outros grupos e, em especial, dos reformadores, gestores e inspetores.

Com isso para um melhor entendimento e compreensão das práticas culturais e sociais de uma escola, é preciso adentrarmos o seu espaço, observando as relações interpessoais, os discursos, a forma de organizações, os sujeitos, etc. Sendo a escola uma instituição individualizada com suas culturas próprias, fazendo com que o pesquisador, consiga misturar elementos do passado e da contemporaneidade, organizando assim a caminhada da Instituição Escolar com elementos importantes para a história da educação.

Os principais pressupostos da cultura escolar tem sido, apresentadas sob diversas acepções e perspectivas, de acordo com Vinão Frago (2000) são mostrados vários estudos em formação sobre o assunto, havendo interesses diversos no campo da história da educação englobando a sua constituição tanto social, como histórica.

Importante realizar considerações sobre as problemáticas oriundas da cultura escolar, pois através delas são investigadas as representações da escola, que levam as pesquisas, integrando uma história bastante recente da história da educação.

Segundo Gatti Junior (2002, p.4):

A história das instituições educacionais almeja dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino/aprendizagem, por meio da busca da apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do que fez ou ainda faz parte, mesmo que ela se tenha transformado no decorrer dos tempos.

Diversos aspectos da cultura escolar no Colégio Félix da Cunha podem ser visualizados por meio de atas de exames, livro de matrículas, fotografias e dados importantes pertinentes ao assunto no Acervo particular da Escola no álbum de Cem Anos.



Procuraremos neste amplo repertório, caracterizar principalmente os seguintes tópicos: trabalhos manuais, corpo docente, praticas esportivas.

Podemos dizer que a educação científica, teve um papel importante na cultura escolar, na época em estudo, tanto para a elite, quanto para as camadas mais oprimidas.

## **PRÁTICAS ESPORTIVAS**

A educação física quando foi introduzida, veio como uma inovação importante, a ginástica mostrava a relevância existente entre o corpo e o espírito, pois os exercícios de ginástica, objetivavam mostrar corpos fortes, saudáveis e vigorosos, também mostrar costumes e hábitos que levavam a cultivar os valores patrióticos, fundamentais a defesa da pátria. Para as alunas eram ministradas exercícios que além do desenvolvimento físico e muscular, as mesmas não perdiam a elegância, a candura e a graça do sexo feminino, já os alunos, os exercícios eram somados as práticas militares no Brasil, conforme Soares (1994), as crianças realizavam a prática da Educação Física de maneira diferenciada. Os do sexo masculino preparavam o corpo, para ser um bom soldado, assim tornaria-se fundamental ao capital e a pátria. As do sexo feminino era preparado para reprodução dos futuros filhos da pátria. Nos documentos pesquisados no Acervo Particular da Escola, existia uma certa carência de fontes sobre este tema, fazendo com que fosse dado uma maior ênfase aos trabalhos manuais e ao corpo docente, dentro da cultura escolar da instituição em estudo.

## **A EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS NA ESCOLA**

No término do ano letivo nos vários colégios elementares eram organizadas exposições escolares dos trabalhos manuais dos alunos. A Revista Ilustração Pelotense, importante veículo de comunicação da época, tinha como proposta mostrar a cidade para outras regiões do Estado, com publicações entre os anos de 1919 e 1927, de acordo com Herzog (2008). O público leitor desta revista era oriundo da classe média e da elite. Através da revista acima mencionada, começaram a serem mostrados para a sociedade assuntos diversos, inclusive aqueles que eram inerentes as instituições escolares, tanto públicas, como privadas. Importante ressaltar que os trabalhos manuais era uma disciplina que fazia parte do currículo escolar de vários colégios elementares.

Na figura abaixo, conforme fotografia publicada na Revista Ilustração Pelotense, datada do ano de abril de 1921, mostra um número expressivo de elementos de ordem nacionalista. São apresentados em primeiro plano, almofadas bordadas. O destaque é uma bandeira do Brasil com o lema “ordem e progresso”, existindo também outra bandeira na parte de cima da fotografia, sendo que as colunatas que foram confeccionadas pelas alunas levam a bandeira maior, o símbolo da nação, representando o nacionalismo e o civismo da época da República. Observa-se abaixo da bandeira a existência de um vaso com flores, exaltando os preceitos oriundos da laicidade e cultuando à nação.

As escolas nas primeiras décadas do século XX realizavam exposições de trabalhos manuais e também de pintura, ambos eram elementos que integravam a educação das mulheres na época.

**Figura 1:** Exposição dos trabalhos manuais do Colégio Félix da Cunha



**Fonte:** Revista Ilustração Pelotense, Ano III, nº 7. Pelotas, 1º de abril de 1921, pág. 01.

De acordo com Almeida (2004) a disciplina onde eram realizados os trabalhos manuais representava preparar as alunas para o casamento e os afazeres do lar, pois os



trabalhos confeccionados e expostos eram toalhas de mesa almofadas, guardanapos e outros, havendo uma grande expectativa para uma educação voltada as atividades femininas.

Segundo Almeida (2004, pp.67-68):

O casamento e a maternidade eram a sua salvação, honesta era a esposa, mãe de família, desonrada era a mulher transgressiva que desse curso livre à sexualidade ou tivesse comportamento em desacordo com a moral cristã. Para a missão materna as meninas deveriam ser preparadas desde a tenra idade, fossem nos colégios católicos, nas escolas protestantes, nos estabelecimentos de ensino não confessionais ou nas instituições públicas.

As exposições de trabalhos manuais nas instituições escolares, bem como de pintura, tinham uma relevância social, as quais ocorriam em espaços escolares, onde eram avaliados com nota no final do ano letivo. De acordo com o Regimento do Ensino Público do Estado, datado de 1927 (OLIVEIRA, 2012), os trabalhos confeccionados nas instituições de ensino, eram vendidos nas exposições que aconteciam no encerramento das atividades letivas, sendo os valores arrecadados, revertidos para os “caixas escolares” (grifo meu).

E os bordados e a coleção deles, variada, numerosa, rica, toda denunciando a intrincada manufactura doméstica, sempre exuberante, caprichosa, intraduzível nessas artefactos?

São admiráveis e dignos de aplausos os exemplares de bordados a seda, a linha, pinturas de agulha, etc. que ali se acham expostos em trilhos, almofadas, pastas de excriptorio, porta-relogios e outros objetos. Completam o mostruário dos trabalhos manuais do “Félix da Cunha” esplendidas quadros de pintura Metálica devidas á laboriosidade da zelosa professora d. Othylia Lopes (Diário Popular, 16 de dezembro de 1914).

**Figura 2:** Um aspecto da exposição dos trabalhos do Collegio Elemental Felix da Cunha



**Fonte:** Revista Ilustração Pelotense nº 4, Ano III, 16 de fevereiro de 1921, p. 13.



Sendo os trabalhos manuais, disciplina que constava no currículo das escolas, contribuindo para a formação dos alunos, a imprensa da cidade, noticiava as exposições de momentos destacados, que faziam parte do calendário de comemorações.

Abaixo matérias da imprensa local, mostrando exposições nos primeiros colégios elementares de Pelotas. Primeiramente do Colégio Elementar Félix da Cunha:

“Desenho, trabalhos manuaes, musica... incontestavelmente é ahi que a creança se revela, já demonstrado o zelo, o temperamento minucioso, já a vivacidade o organismo talhado aos grandes empreendimentos” (OPINIÃO PÚBLICA, 31 de outubro de 1916).

Segue a matéria do Colégio Cassiano do Nascimento:

Exposição de trabalhos – No Collegio Cassiano do Nascimento. Inaugura-se amanhã, no collegio elementar Cassiano do Nascimento, a exposição de trabalhos manuaes executados pelos alumnos do acreditado estabelecimento, certame que todos os anos obtem o mais franco êxito. A exposição se prolongará até o dia 15 e para assistir á mesma o corpo docente do Cassiano do Nascimento, de que é directora a exmasra. D. Orfilia Nascimento, convida as autoridades, gymnasios, escolas estaduaes, municipaes e particulares, bem como as exmas famílias e a população em geral (OPINIÃO PÚBLICA, 12 de novembro de 1930).

**Figura 3:** Exposição dos trabalhos manuais do Collegio Cassiano do Nascimento



**Fonte:** Revista Ilustração Pelotense, abril de 1921, pág. 9.

Os clubes sociais tornavam-se o recinto ideal para a divulgação dos trabalhos realizados nas instituições educativas ou com professoras particulares como a “senhorinha” Noêmia de Aguiar: “em uma das salas (sic) do Clube Caixerai, gentilmente cedido, será



inaugurada, amanhã, a exposição dos trabalhos manuais das alunas do Collegio Elementar Felix da Cunha [...]”, (O LIBERTADOR G. DE MARÇO DE 1931). Existem elementos demonstrativos que são indicadores da figura feminina na área do Magistério, nas primeiras décadas do século XX.

Importante salientar que a disciplina de Trabalhos Manuais, objetivava divulgar suas ideologias. O período ora estudado, bem como o governo da República, sendo positivista, mostravam através dos trabalhos manuais estes elementos bastante fortes, existindo de um lado o ideário da escola laica e pública e de outro lado a igreja católica que mantinha seu espaço tanto na esfera educacional como na social. Pensa-se que é muito interessante, dentro da disciplina de preparo ao trabalho doméstico, as aulas demonstrarem o teor político e público em seu contexto.

**Figura 4:** Aula de trabalhos manuais no Colégio Elementar Felix da Cunha.



**Fonte:** Acervo particular da escola (álbum dos cem anos).

## CORPO DOCENTE

A figura do diretor (ERMEL, 2011) passa a ser de suma importância, sendo responsável pela organização nas escolas, demonstrando hierarquia no espaço escolar. Tinha ele o papel de supervisionar as atividades inerentes ao corpo docente, seguindo as normas oriundas das autoridades do governo.

Ainda segundo Ermel (2011, p.66):

O diretor passou a ser porta-voz entre escola e o governo, um mediador que descrevia a situação escolar, comentando atividades, fornecendo dados e apresentando problemas do corpo docente e discente como cargo de nomeação, oferecido por honra e/ou distinção no magistério, o diretor era visto como uma autoridade do ensino, um legítimo representante do governo na escola.

**Figura 2:** Corpo docente, colégio Félix da Cunha.



**Fonte:** Acervo particular da Escola – Álbum dos 100 anos.

O corpo docente do Colégio Elementar Félix da Cunha em 1913 era formado pelas seguintes professoras: Prof<sup>a</sup> Maria Delfina Caminha (1<sup>o</sup> Diretora), Prof<sup>a</sup> Braulinda Fernandes, Prof<sup>a</sup> Olinda Paradida, Prof<sup>a</sup> Maria da Glória Duarte Fortes, Prof<sup>a</sup> Ottylia Lopes, Prof<sup>a</sup> Adelaide Torres Araújo de Aguiar.

Nas fotografias onde constam o corpo docente, a figura da Diretora da escola, geralmente aparece numa posição hierarquicamente saliente, ou seja, na frente, no centro e sentada.

Escrever sobre as professoras entre final do século XIX e início do Século XX, são questões que necessitam ser investigadas futuramente, pois os dados sobre o assunto são muito precários.



**Figura 3:** Turma de Alunos, acompanhados de sua professora. Turma não identificada



**Fonte:** Acervo particular da Escola Félix da Cunha. Ano (1932), escrito no verso da foto.

De acordo com Schueler (2005, p.18):

A história de homens e mulheres no Magistério, os processos de formação e as transformações históricas no exercício da docência (feminilização, desmaculinização, hierarquização, especialização do trabalho, etc.) ainda permanecem como questões a serem detidamente investigadas. A participação de professores e professoras no processo de produção de saberes, livros e materiais escolares, bem como sua atuação nos processos políticos de constituição de formas associativas como lugares de sociabilidades profissionais, constituem interessantes problemas de pesquisa a explorar.

Alguns autores, escreveram sobre esse assunto no Rio Grande do Sul entre eles Berenice Corsetti (1998) e Elomar Tambara (1998).

De acordo com (Peres, 2011) em relação as questões de gênero na profissão docente, já é comum afirmar que o magistério primário tornou-se entre o final do Século XIX e início do Século XX, uma ocupação predominantemente feminina, embora como foi dito anteriormente as fontes sobre o assunto ainda são poucas.

Ainda de acordo com Peres (2011, p.181):

Não se poderão discutir o processo de feminilização do magistério, apontar uma causa única como responsável por esse fenômeno. Ele é resultado de

um conjunto de elementos, sociais, culturais e econômicos, decorrentes das transformações que se operavam na sociedade na virada do século e também de um conjunto de mudanças no próprio processo de escolarização (aumento das aulas femininas, por exemplo).

Todas estas explanações acima enunciadas mostram a realidade da época (Figura ilustrativa nº 5), bem como a realidade atual em nossas escolas, onde a maioria do corpo docente é formada por professoras, embora o número de professores tenha crescido nas últimas décadas.

**Figura 4:** Turma de professoras do ano de 1931 (no verso da imagem mencionava somente o ano).



**Fonte:** Acerto particular da Escola Félix da Cunha (álbum dos 100 anos).

Os candidatos a professores das escolas isoladas, eram selecionados através de concursos, estes eram aplicados nas sedes dos municípios, perante examinadores e os inspetores. Na Primeira República, o processo educacional não seguia um padrão ético, sendo que a questão partidária, apresentava papel preponderante para a contratação. Para o ingresso, no Ensino Público durante a Primeira República eram necessários alguns requisitos: professor pertencente ao sexo masculino e a idade era de vinte e um anos completos, sendo que as mulheres deveriam ser solteiras e ter vinte anos.

E caso fosse casada, poderia ingressar com qualquer idade. De acordo com Carvalho (1993) a mulher tinha seu papel não limitado à reprodução, mas sim à família, que desempenhando o papel de mãe, teria a responsabilidade de formar o futuro cidadão.



Os diretores que administraram os primeiros colégios elementares, foram escolhidos dentre os inspetores escolares. Em relação ao gênero feminino, era necessário que as mulheres tivessem qualificação e fossem reconhecidas como tal pela sociedade, só assim estariam aptas a assumirem tais encargos, como o de Diretora das escolas, por exemplo. Para (Souza e Filho) deslocar inspetores, função de alto grau de confiança e credibilidade, para ocupar a direção dos colégios, demonstra a importância que era atribuída a esse cargo.

Segundo Peres:

É interessante notar, também, que dos nove primeiros colégios instalados no Estado, apenas um ficou a cargo de uma mulher, o de Santa Maria; em todos os outros o cargo de direção ficou sob a responsabilidade de homens. Essa é uma realidade que se manteve em anos posteriores, alterando-se paulatinamente até o final da década de 20 havia uma ligeira superioridade em termos de números absolutos de mulheres a frente das direções dos colégios elementares, o que não acontecia, ainda, em relação aos grupos escolares: dos cinquenta colégios elementares em funcionamento em 1929, trinta e cinco eram dirigidos por mulheres e quinze por homens; dos trinta e oito grupos escolares, vinte e um eram dirigidos por homens e apenas dezessete por mulheres (relatório da secretaria dos negócios do Interior e Exterior 1929, apud PERES, 2000, p.95).

Como foi visto nas contribuições acima mencionadas, o corpo docente das escolas da época, eram formadas por profissionais femininos, bem como os dirigentes das escolas, na sua maioria, também eram mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a cultura escolar de um educandário é a maneira como os docentes, formavam este contexto no início do século XX, afirmamos que era uma ocupação predominantemente feminista, sendo a figura do diretor de total importância, seguindo as normas prescritas das autoridades do governo. Ressaltamos que as fontes sobre professores entre final do século XIX e início do século XX, necessitam de uma profunda investigação, sendo que os dados sobre o assunto, ainda são precários.

As diferentes noções de cultura escolar trouxeram em seu bojo um leque de diferentes estudos, na área das ciências sociais e humanas.

Ao analisar a riqueza das fontes documentais que as escolas possuem, fazem com que os pesquisadores busquem desmistificar os documentos enquanto realidades do passado,



idealizando em determinado tempo e espaço as possibilidades de materializar um novo pensar pedagógico na construção da educação.

Importante ressaltar que ao serem feitos estudos sobre cultura escolar as análises dos aspectos envolvendo a escola são fundamentais, fazendo com que ela não seja apenas um espaço onde são transmitidos conhecimentos, mas um espaço que pode revelar diferentes reações quando houver um estudo dos diferentes sujeitos.

Convém lembrar que ao longo de décadas a escola torna-se um espaço cultural, pois com uma vasta pesquisa em um determinado espaço histórico é possível resgatar as possíveis omissões, lacunas que nos levam a conhecer o espaço em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na Educação: Missão, vocação e destino? A feminização do Magistério ao longo do séc. XX. In: SAVINI, Demerval (Org.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SO: Autores Associados, 2004.

CORSETTI, Berenice. Controle e Ufanismo; a escola pública no Rio Grande do Sul (1899/1930). **História da Educação (online) Porto Alegre**, nº4, 1998, p.57-75.

ERMEL, Tatiane de Freitas. **O “gigante do alto de Bronze”**: Um estudo sobre o espaço e a Arquitetura Escolar no Colégio Elementar Fernando Gomes em Porto Alegre/RS (1913-1930). . Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação., Pontifícia da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GATTI, Junior, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: Ataújo, José Carlos Souza; Gatti Junior, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação na imprensa**. Campinas. Autores Associados. Uberlandia, MG; EDUFU, 2002, p. 3-24.

HERZOG, Viviam. Objetos biográficos. Um estudo sobre a fotografia na Revista Ilustração Pelotense. In: FERREIRA, Francisca; SILVEIRA, Tavares Francine (Orgs.). **Fotografia e Memória: ensaios Pelotas**: Editora e Gráfica Universitária da UFPEL.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena. **Instituições e práticas escolares como representações de modernidade em Pelotas (1910-1930)**. . Imagens e Imprensa. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas., Pelotas,2012.

PERES, Eliana T. **Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir**: a escola como oficina da vida-discurso pedagógicos e práticas escolares da escola pública gaúcha (1909-1959).. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2000.



SCHUELER, Alessandra. **A grandeza da Pátria e a riqueza do Estado.** Estudo sobre a expansão da escola primária e graduada no Rio de Janeiro a partir das Mensagens da Presidência do Estado à Assembléia Legislativa (1892-1930). Relatório de Pesquisa. Projeto integrado. Por uma teoria e uma história da escola graduada no Brasil: Investigação comparada. (Coordenadora Responsável Rosa Fátima de Souza. Edital Universal CNPq, 2008-2010). Araraquara, 2005.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, Escola normal e feminilização e Magistério Sul Rio-grandense de Instrução Pública no Século XIX. In: **História da Educação**, n. 3. Vol. 2. Pelotas Editora da UFPEL, abril 1998 [3557].

SOARES, C.L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1994.

VINÃO. Frago, Antonio. El espacio y El tiempo escolares como objeto histórico. In: WARDE, M. J (org.) **Contemporaneidade e Educação.** Temas de História da Educação. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura da Educação, 2000.

### Relatórios

Relatório Escolar do Colégio Félix da Cunha.1927. Álbum dos Cem Anos da Escola-Acervo Particular.

Relatório da Intendência de 1927, p. 219. Relatório apresentado ao Conselho Municipal pelo intendente Augusto Simões Lopes. Livraria Globo – Pelotas.

### Revistas

Revista Ilustrações Pelotense fevereiro de 1921. n. 4, Ano III, 16 de fevereiro de 1921, p. 13.

Revista Ilustrações Pelotense. Ano III, nº 7, 1º de abril de 1921, pág. 1 e 9.

### Jornais

Diário Popular-n 26 31/1/1914. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Opinião Pública-31/10/1916. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Opinião Pública-12/11/1930 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.